Guimarães, 30 de Outubro de 1907

4.º ANNO N.º 188

IMPARCIAL

Jornal politico, litterario e noticioso

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Administração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....1$200
Semestre.....600
Anno (com estampilha) ....1$500
Semestre.....750
Africa anno ....2$000
Brazil » .....2$500
Numero avulso 40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

João Franco

O nosso presado collega o «Popular», de Lisboa, publicou ha dias um bello artigo de protesto e indignação contra o absolutismo que, apesar da vontade em contrario da maioria da Nação, nos rege e governa, chamando o sr. presidente do conselho á normalidade da Lei constitucional, á qual o governo da Virtude tem um horror tal que, mal ouve a palavra— eleições —, logo empallidece, treme, perneia e braceja como um legitimo epileptico.

A que é devido um semelhante receio, visto que, tendo o sr. João Franco por si a opinião publica (!??), como apregoam os virtuosos orgãos de sua ex.ª, as eleições viriam então provar, *urbi et orbi*, que a dictadura do sr. presidente do conselho tem effectivamente a opinião publica do seu lado?

Francamente, confessamos que não temos queda, absolutamente nenhuma, para decifrar charadas... indecifraveis, previlegio exclusivo dos da seita, a quem não queremos nem devemos usurpar as suas attribuições.

Quereis saber a quem é comparavel o franquismo? A um rapaz que, por uma noite caliginosa, atravessa uma espessa matta, com o coração aos saltos, cheio de medo e de terror, mas que, para blasonar de pimpão e de valente, principia a cantar com todas as suas forças, a rir e a chalacear, incutindo-se coragem ficticia, que não pode ter, afim de espalhar o susto que lhe vae n'alma...

Segue o artigo a que nos referimos:

Só existe uma entidade a quem o parlamento assusta como aos criminosos pode assustar o julgamento dos tribunaes.

Essa entidade é o governo ou antes o sr. João Franco, porque diante d'elle desaparecem os seus collegas como figuras minusculas.

Inchado pela soberba do mando, não comprehendendo o que se passa em roda de si não persentindo sequer que toda a sua obra de despotismo inconsciente ha-de terminar por uma revolta ou por uma catastrophe, elle desafia e provoca os partidos, chamando os á lucta ainda mesmo aquelles que, como o partido regenerador, dedicado em todos os tempos á monarchia, querem a ordem e a paz, por serem sempre, e hoje mais do que nunca, a garantia mais solida das instituições.

.....

Pois bem! O partido regenerador em seu nome—e cremos que comnosco estão todos os partidos existentes —acceita o repto e declara terminantemente ao sr. presidente do conselho que, ou convoca immediatamente as côrtes, dando conta dos seus actos dictatoriaes a quem tem o direito constitucional de os revogar ou confirmar, ou nós lhe provaremos não por palavras que pouco valem, mas por actos de significação effectiva e pratica que os partidos, que representam na sua totalidade a opinião nacional, teem força bastante para fazer entrar na ordem quem, como o governo, faz a revolução, atropellando a lei e os verdadeiros interesses do paiz.

.....

Escusa de dizer-nos o sr. João Franco que não larga o poder, como se o poder fosse d'elle! Governe se puder, mas governe dentro da constituição. Venha o parlamento e venha depressa. A paciencia, dos partidos está esgotada. Se tem, como affirma, em seu favor a opinião publica, convoque-a o governo com a sua representação legal.

Mas isto que estamos presenceando é que não pode continuar. Isto termina fatalmente por um crime ou por uma revolução. O crime, que Deus affaste, será para nós um dia de luto. A revolução, essa não a procuramos, porque somos um partido de ordem, mas para bem da patria e da monarchia representativa não a deixaremos passar por cima de nós.

Chronicas vimaranenses

Alguem, que não eu, enviou ao sr. João Chagas o numero do «Imparcial», em que me referia á manifestação patriotica, realisada em Guimarães, quando tivemos noticia das victorias alcançadas pelos nossos valentes soldados nas ultimas campanhas africanas.

O illustre jornalista dignou-se lêr a minha prosa e, talvez porque faltasse assumpto para aquella *terça-feira*—dia aziago para nós, miseros provincianos, que ainda temos o prejuizo de que *á terça-feira não se casa a filha nem se urde a teia* —vem repetir que *patria* é para nós outros, portuguezes, um vocabulo; que se esqueceu de dizer que é um logar commum; e, calumniando-me, apresenta me como cosinheiro desta mayonnaise exquisita— «*patria*, para nós outros, é o hymno da carta. *patria* é foguetorio, *patria* é—*viva sua magestade el-rei!*

Ora eu não disse nada disto.

O sr. João Chagas não me conhece. Porque sou de Guimarães, julga-me talvez um sectario do franquismo; viu na manifestação realisada aqui uma demonstração de partidarismo politico; não lhe nega sinceridade, mas attribue-lhe uma vacuidade, que nos deprime, porque nos considera incapazes de comprehender o alcance do feito heroico realisado pelos nossos soldados.

Eu colloco a Patria acima dos partidos e dos regimes. Para mim é sempre Patria, quer governem regeneradores, progressistas ou franquistas; quer seja monarchia ou republica; sentirei eguaes extremecimentos ao ouvir o hymno dum novo regime, se vier no futuro, como agora ao ouvir o *hymno da carta*.

Eu sei que ha sempre quem se aproveite dum feliz resultado duma campanha, que depende do valor, do brio, do heroismo comprovado, do nosso exercito, para glorificar os mandatarios do Terreiro do Paço, a quem quasi nunca pertence uma parcella da gloria alcançada... Pois se houve nota sympathica e que me enchesse de jubilo a alma nas manifestações realisadas em Guimarães, foi exactamente a ausencia completa da exploração politica dum facto, que só pode deixar de commover os que se acham obcecados pela paixão partidaria a ponto de, por odio aos que governam, deixar de fazer justiça aos que, á custa de mil perigos e de mil fadigas, honram e glorificam a patria portugueza.

Não! não é vasio o nosso patriotismo.

Nós comprehendemos bem as difficuldades da hora presente; nós sabemos que neste *jardim da Europa* podiam brotar as mais bellas flores de prosperidade social e politica; que este povo intelligente é na sua grande maioria analphabeto; *que conhece o progresso como um cego conhece a luz; que faz agricultura como na Beocia etc.*

Será tudo isso; mas o que ainda ha neste povo é o sentimento do amor da Patria. E, se a par desse sentimento, não ha instrucção, não ha uma vontade firme intelligentemente dirigida, não ha independencia e liberdade que a cada cidadão garantam o legitimo exercicio dos seus direitos politicos e sociaes, a culpa é dos que têm descurado a instrucção popular, desde os burocratas do ministerio do reino até aos ultimos reporters do jornalismo indigena

O snr. João Chagas tem tambem algumas culpas.

As suas chronicas=*As minhas razões*—são lidas no norte do paiz e apreciadas por uma grande parte, como producto dum talento scintillante. Ha, porém, nellas muitas vezes o *paradoxo*, e o *paradoxo* pode ser uma coisa muito boa para trazer por casa; mas, quando se sae com elle para a rua, é preciso justifica lo. Por mim declaro que não me satisfazem os argumentos que apresenta para me provar que para nós, portuguezes, patria é um vocabulo.

Quando, como agora, alguns filhos de Portugal expoem o peito ás balas inimigas, e a vida aos rigores dum clima traiçoeiro; quando uma grande parte do paiz se levanta para saudar os seus heroes e assim despertar estimulos para o engrandecimento desta boa terra em que nascemos; a Patria não é somente um vocabulo, nem é o *hymno da carta*, nem é *foguetorio*, nem é *viva sua magestade el-rei*; é uma collectividade respeitavel pela sua historia e que ainda pode impor-se á consideraeão do mundo civilisado se houver quem saiba aproveitar os dotes de intelligencia e de coração que dão uma saliente nota de sympathia ao bom e generoso povo portuguez.

Romeiro

Banco de Portugal

Na vaga deixada pelo nosso prestigioso chefe politico o sr. conselheiro Julio de Vilhena, foi nomeado o sr. Mello e Souza.

Um illustre collega da capital referindo-se á sua nomeação, diz, n'um artigo intitulado «Psychologias...» entre mais coisas, o seguinte:

«Inegavelmente é homem de capacidade e illustração, tanto mais para louvar se attendermos ao meio em que tem vivido e que se não presta aos grandes vóos da intelligencia humana.

Percebe rasoavelmente de finanças, é caracter serio e honesto e dava sem contestação um bello administrador de uma grande empreza industrial ou commercial.

Estas qualidades, porèm, não bastam para se ver n'elle o primeiro financeiro do reino e ilhas adjacentes e não sabemos se das conquistas da Arabia, Persia e India. E isto sem a menor offensa para s. ex.ª que como politico nos pareceu sempre um verdadeiro homem das arabias! No emtanto, o sr João Franco não conhece na terra ontro deus senão o amigo Mello e Sousa.

Aquillo è um fraco como outro qualquer.

Tres seculos antes, e o illustre negociante estava feito cardeal em menos de um phosphoro!

Os proprios frankistas, desde os mais telhudos aos mais intelligentes e circumspectos, quando lhes perguntam as causas de esta paixão do seu papa pelo sr. Sousa, encolhem os hombros e embuxam.

Aquillo, como o outro que fez os versos a Volpini,—não se define.

E, se alguem imagina que o sr. Mello aquecerá por muito tempo a poltrona da governação do Banco, engana-se.

Sua ex.ª tem bicho carpinteiro. A meia volta, pede a exoneração e ahi apanha o sr. João Franco outro desgosto, sem saber o que então lhe ha de dar, se as pêras do Fundão se o patriarchado de Lisboa.

O sr. Sousa ainda ha-de fazer cabellos brancos ao seu amigo Franco; amigo e amigo a valer, crêmos que o unico que o sr. presidente do conselho tem amado na sua vida, e ao qual deu o seu retrato, uma folha de trevo e uma madeixa do seu carrapicho desenvolto.

Amor assim só se conhece o de Philippe IV pelo condestavel D. Alvaro de Lima, ou o de Luiz XI pelo compadre Tristão:

Uma só coisa o sr. Mello e Sousa não acceita nem que o seu amigo lh'a pedisse de «jiolhos» como diria o Julio Dantas:

«Ser ministro».

Ahi, n'esse pandemonio onde se esborracham as celebridades e toda a gente descobre os pés de barro dos idolos com uma irreverencia iconoclasta, é que o sr. Sousa não entra nem que o esfollem. Experiencias radiaticas anteriores servem-lhe de exemplo.»

*

O orgão progressista o «Correio da Noite», referindo-se tambem a essa nomeação,

escreve o seguinte:

«Sem querermos desmerecer nas qualidades e competencia do novo governador do nosso primeiro estabelecimento de credito, não deixaremos de dizer que a sua nomeação é em tudo propria dos bons tempos da Virtude Triumphante. Não ha muitos annos que morreu o conselheiro Jeronymo Pimentel, que durante largo periodo exercera o logar de director da Penitenciaria. Estava então no poder um gabinete progressista. Era sub-director d'aquella casa o sr. conselheiro Antonio d'Azevedo, adversario do mesmo gabinete. Apesar d'isso, o ministro da Justiça da epocha, o sr. conselheiro Beirão, não hesitou um momento e na primeira assignatura fez assignar pelo Rei um decreto, nomeando o seu adversario politico para o cargo que vagára. Agora, exerce as funcções de vice-governador do Banco o sr. conselheiro Augusto José da Cunha, antigo ministro da Fazenda e brilhante homem publico, que todo o paiz admira tanto pela sua intelligencia como pelo seu caracter. Pois o governo nem se lembrou de o nomear, nem teve para com elle a mais leve attenção. Referimo-nos ao facto, só depois de estar nomeado o sr. Mello e Sousa, para que ninguem podesse suppôr que a nossa estranheza visava a indicar um nosso correligionario para uma larga prebenda».

*

«A Epoca», que tambem tem á sua frente o sr. dr. Zeferino Candido, espirito perspicaz e jornalista de pulso, se refere nos termos seguintes á nomeação do sr. José Adolpho de Mello e Sousa:

«Mas o facto de ordem moral é tão extraordinario, sobe tanto do nivel das coisas comprehensiveis dentro da possivel e requerida harmonia, que se converte em fenomeno só acreditado depois de ser um facto, embora tivesse sido presenciado!

Dentro da propria seita o caso agravou as mais passivas consciencias, e na onda, cá fóra, dos que em tudo creem, de tudo julgam capazes a seita que nos governa, produziu, ainda assim, a estupefacção dos casos mais assombrantes!

Quem mais ha de soffrer com isto será o Banco.

Dizemo lo hoje e ver-se-ha a sua confirmação amanhã.

Sejam quaes forem os meritos do nomeado, e não seremos nós que os apouquemos é um commerciante, é ou foi; tem a sua vida presa aos negocios da praça, da bolsa, do credito; tem ahi as suas unicas relações que são, para todo o homem, por mais austero, por mais insuspeito, as suas dependencias.

Podia ser um director optimo do estabelecimento, um optimo representante dos accionistas. Não deve ser, não pode ser o representante do governo n'um Banco a quem o Estado confiou uma das suas regalias soberanas,—a emissão do meio fiduciario circulante. Esse funccionario tem, sim, de promover os interesses do Banco, de administrar na mais fecunda harmonia com os administradores; mas é o fiscal do governo, em constante confronto, de harmonia mas de regulador dos interesses dos accionistas.

Onde se viu, lá fóra, ou na historia do Banco de Portugal, ser esse delegado um commerciante, um director d'outro estabelecimento de credito, de empresas e companhias particulares?!

O caso vae hoje como nota; porque ainda não queremos acreditar que de nota passe a facto. O sr. José Adopho de Mello e Sousa recebe no decreto mais uma prova de confiança, um galardão para o seu nome, mas certamente recusa o mandato.

As reaes incompatibilidades estão na consciencia e no quilate da dignidade que cada um sente e defende.»

Bohemia Jornalistica

?...

Seja-me licito discutir a morte, hoje que ella me lembra,—e tenho saude.

Sim; isto de discutir a morte é só quando não pensamos em divorciar nos da vida. Em taes propositos, reflexionar o escuro, é adorar a claridade.

Mas isto, quanto a mim, só sabe dizer da morte quem uma vez a experimentou.

Ora eu, que *sou eu*, e não o espiritismo revelado, que saberei dizer sobre a esphinge?

Calculae!—a morte é o enygma fatal.

O menos que nos custa a decifração, é, sabeis o que?—a vida.

Evidentemente, é caro.

Fiquemo-nos, por tanto, em hypotheses, em controversias, em palavras.

E, depois, quem sabe? talvez o segredo da morte—que é o problema do Infinito, tenha concorrido para um maior apego a este mundo, e, conseguintemente, para a sua *razão de ser* habitavel...

Esta ideia foi por certo a que levou um philosopho a dizer—«que este mundo era o melhor dos mundos possiveis»

*

Que sei eu?

Pelo Livre Exame... broca de critica movida num ciclo de locubrações, o pensamento humano entreviu a immortalidade no tempo e no espaço.

Pela neblina das diversas religiões a phantasia humana parece deter se em especulações abstractas, olhando *alguma coisa* que visiona para lá das estrellas.

Passo adiante, e digo: se —em qualquer caso— a crença é boa, o enygma encontra-se n'ella mesma revelado. Se, ao contrario, a crença não existe, ai, nem a philosophia embriagada pela sciencia, nem, emfim, todo o borbulhar das theorias, arrancam o coração humano do vago, do indefinido, —que é a duvida.

Depois d'isto, pergunto a mim mesmo: quem avançou para a Verdade?

.....

A resposta é o pelago do moribundo.

*

Ha *um não sei quê* de invulneravel, de sagrado, a deffender a memoria dos mortos.

Seja o instinctivo horror á materia, ou seja a sombra do incognito a dominar, a ateiar dentro em nós, o que positivamente sei, é que essas figuras espectraes conduzem-nos para um fundo de consciencia, onde se abate odio e orgulho, e, despidos de atavismos, mastigando o criterio de «que a vida são dous dias», sorvendo o passado roendo as unhas, concluimos que, a ideia da vida só é grande, quando n'ella encarnamos a ideia do Bem.

Oh! mas a *nevrose* da epocha não é propensa a estas curvas scismadoras; se o fosse, o seu estado d'alma n'este dia funerio orvalhado por uma saudade tão triste, reclamaria... uma orchestra de violinos sentimentaes.

C.

Os mortos

Dobram plangentemente os bronzes das egrejas, repercutindo-se de quebrada em quebrada e de encosta em encosta esse triste e melancholico som, que nos domina e subjuga, impelindo irresistivelmente o nosso espirito, acabrunhado pela dôr, para os mysterios insondaveis dos tumulos, aonde jazem, inanimados e hirtos, os restos mortaes dos que em vida nos foram tão queridos, d'esses amados entes que, com um certo exforço de memoria, nos parece que ainda estamos a contemplar, vendo-os sorrir, ouvindo-os fallar e como que sentindo o seu contacto...! Fugaz illusão da nossa viva saudade!

Pungentes recordações de epochas inolvidaveis, que se afundaram no pó da eternidade, e cuja evocação faz sangrar feridas que o balsamo do tempo não poude de todo cicatrisar, tão fundas eram!

E' dia de finados, dia de lucto para os vivos, dia consagrado exclusivamente aos que já não existem, aos que foram nossos paes extremosos, nossos filhos extremecidos, nossas esposas carinhosas, nossos irmãos dedicados, enfim, nossos parentes e amigos...

Devemos-lhes esta homenagem da nossa profunda dôr e da nossa immorredoura saudade. Hoje para elles, amanhã para nós...

Por isso é que vêmos essa constante peregrinação de gente, que se dirige silenciosamente para a cidade dos mortos, a cuja memoria vão render preito de enternecido affecto, manifestando nas suas lagrimas e nas suas preces.

Mãos piedosas cobriram as campas de flôres e plantas odoriferas, collocando aos lados castiçaes com vellas accesas e ao centro um panno de velludo com o signal da redempção.

Os ricos jazigos acham-se profusamente illuminados e repletos de corôas funerarias, extremando-se, na ostentação, das humildes campas rasas, mas não na gratidão e na saudade, que alli foram depor umas modestas florinhas, as quaes, pelos nobres sentimentos que traduzem, equivalem, senão excedem, áquellas luzes e áquellas corôas! A morte vence distancias e derruba obstaculos. Perante ella todos somos eguaes.

Orvalhemos com sentidas lagrimas os sepulchros dos que em vida nos foram caros, e peçamos a Deus que lhes conceda a luz e o descanso eternos.

Requiem aeternam dona eis, Domine, et lux perpetua luceat eis.

A morte de Jesus

De crepes se vestiu o Asul dos ceus,
As estrellas perderam o fulgor
A lua soluçou, tremeu de dor,
Cobriu o Asul um lacrymante veu.

O manto desenrolou por sobre a areia
Vasto lençol de lagrymas sentidas,
Soltou o vento uma triste melopeia,
E as aves, n'um lamento compungidas,
Resaram via-sacras doloridas.

Tudo lucto! No peito das quebradas,
Onde o lyrio chorava sobre a haste,
Ouviu-se, como duras punhaladas:
Meu pai, meu pai, porque me abandonaste!

Albino Bastos

Boletim do high-life

São esperados brevemente em Braga os srs. couselheiros Pimentel Pinto e Wenceslau de Lima, illustres ministros d'Estado honorarios.

*

Seguiu para Cabo Verde o sr. conego Augusto Coimbra, distincto orador sagrado.

*

Regressou a Lisboa o grande benemerito sr. conde de Agrolongo

*

Esteve n'esta cidade o sr. dr. Francisco Botelho, antigo deputado da nação.

*

Das suas propriedades de Donim regressou a Braga, com sua ex.ma familia, o sr. Conselheiro Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães.

*

Com sua ex.ma esposa e galante filhinha regressou de Cabeceiros, Famalicão, o snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, muito digno delegado do Procurador Regio na comarca.

*

De Braga, onde foi assistir ao Congresso Nacionalista, regressou a esta cidade o snr. Conselheiro Manoel d'Albuquerque, respeitavel Dom Prior da Collegiada.

*

Do seu solar em Famalicão regressou a Lisboa o sr. Visconde de Pindella, illustre ministro de Portugal na côrte allemã.

*

Partiu para Lisboa, com sua dedicada familia, o sr. Conde de Paçô Vieira, illustre ministro d'Estado honorario o qual esteve durante algum tempo no seu aprasivel solar em S. Romão de Mezão Frio, d'este concelho

*

Fixou a sua residencia em Coimbra o sr. Visconde de Sinde, nosso valioso correligionario.

*

Acha se quasi completamente restabelecido, pelo que sinceramente o felicitamos, o rev. João Gomes d'Oliveira Guimarães, illustrado presidente da camara e muito digno abbade de Tagilde.

*

Regressou da Povoa de Varzim o nosso presado amigo rev. padre Antonio Augusto Monteiro.

*

Retirou para a capital a ex.ma sr.a D. Maria da Natividade Meirelles de Campos Henriques, dedicada esposa do illustre ministro d'Estado honorario, sr. conselheiro Campos Henriques.

*

Tem estado n'esta cidade o nosso distincto conterraneo sr. dr. Henrique Margaride, muito digno governador civil de Santarem.

*

Do Porto seguiu ante hontem para Torres Vedras o nosso estimado amigo sr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa, digno notario n'aquella villa.

*

Da sua quinta do Engeio, Vizella, retirou para o Porto o sr. Manoel de Souza Machado, negociante e capitalista.

*

Retirou ha dias para o Porto o nosso amigo snr. Francisco Costa, activo empregado superior da importante casa commercial d'esta cidade Souza Junior, Successor.

1.350:000 libras

Referindo-se ao supprimento ultimamente feito ao governo, o nosso illustre collega o «Popular» escreve:

«Consta que o supprimento de 1.350:000 libras, contratado pelo governo com a casa Burnay, foi ao juro annual de 6 %, com sellos, e caucionado com inscripções de 3 %.

Continuámos em não acreditar em operação tão virtuosa.

Pela simplissima razão de que o governo, quando entrou pelo paço de espinha curvada e as plumas do chapeu varrendo as alcatifas, encontrou, deixado pelo amaldiçoado governo rotativo d'onde *ablativou*, o seguinte:

	contos
Na conta corrente com o Banco de Portugal...	3:627
Em deficits de ouro.....	5786
Cantractos em Bruxellas..	3:617
Creditos disponiveis no estrangeiro.....	5:085
	18:115

ou, não entrando em linha de conta com o Banco de Portugal, a quantia de **14:488 contos** de reis.

Ora a Virtude Coimbrã affirmou ao mundo boquiaberto que só gastou as verbas indicadas no ultimo, definitivo e irrevogavel orçamento que houve por bem publicar, não attingindo portanto o deficit **3:000 contos.** Deve pois a Virtude mirabolante ter ainda dinheiro a rôdo.

Ou não?»

Benemerencia

O illustre vimaranense, sr. Conde de Agrolongo, que ainda ha poucos dias offereceu 200$000 reis para a subscripção que o *Seculo* abriu, afim das creanças pobres obterem livros d'estudo, acaba de contemplar com 20$000 reis a Associação dos Bombeiros Voluntarios da Povoa de Lanhoso.

Todo o paiz conhece de sobejo este grande benemerito, que tantos e tão importantes donativos tem offerecido a diversas instituições do reino, sendo por isso justamente louvado por todos os que admiram o seu nobre procedimento, tão generoso como modesto.

Atelier da moda

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores para o annuncio que, sob esta epigraphe, publicamos na secção respectiva.

Casamento

Está justo o enlace matrimonial da ex.ma sr.a D. Maria José do Amaral Ferrão, extremosa filha do nosso estimado amigo sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, da casa do Costeado, suburbios d'esta cidade, com o sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão, distincto tenente da armada.

Desde já enviamos aos illustres noivos os nossos respeitosos cumprimentos.

Preços dos cereaes

No ultimo mercado de sabbado venderam-se os generos pelos seguintes preços: —Trigo, 900; centeio, 560: milho alvo, 800; milhão branco, 650; dito amarello.630; feijão vermelho, 1:350; dito branco, 1:350; dito amarello, 1.050; dito rajado, 900 e dito fradinho, 800 reis.

Instrucção publica

Na ultima assignatura regia foi creada uma escola mixta na freguezia de Santa Marinha d'Aroza, d'este concelho.

Presbytero

O ex.mo e rev.mo sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, conferiu no ultimo domingo ordens de presbytero ao nosso presado amigo rev. Humberto Ribeiro de Souza Agra, da freguezia da Victoria d'aquella cidade.

Os nossos parabens

Consorcio

Consorciaram-se na passada quinta feira, na freguezia de S. João de Ponte d'este concelho, a ex.ma sr.a D. Angelica Pinto d'Almeida, galante filha do sr. Eduardo Vieira da Cruz Pinto d'Almeida e da ex.ma. sr.a D. Rita de Cassia Pizarro Sotto Maior, da casa da Freiria, com o sr. dr. Eduardo d'Almeida Junior, habil advogado na comarca.

Serviram de testemunhas, pela noiva, seus dedicado pa s, e pelo noivo, seu pae o sr. Eduardo d'Almeida, digno director da Fabrica de Tecidos de Guimarães e agente do Banco de Portugal n'esta cidade.

A ceremonia religiosa, que revestiu um caracter intimo, foi celebrada pelo rev. João Candido da Silva, muito digno abbade da freguezia de Villa Nova de Sande.

Desejamos aos sympathicos nubentes um porvir repleto de felicidades.

Nomeação

Foi ha dias nomeado vice-consul d'Espanha n'esta cidade o sr. Domingos Martins Fernandes, filho do sr. Francisco Martins Fernandes, proprietario e capitalista, d'esta cidade

Os nossos parabens.

Declarações do chefe regenerador

O distincto jornalista republicano sr.dr. Arthur Leitão solicitou do illustre chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Julio de Vilhena, uma entrevista politica, respondendo este estadista o seguinte ás perguntas do caudilho republicano sobre a proxima chamado ao poder do sr. Vilhena:

«Póde acreditalo: eu não me preoccupo com o poder nem o peço. O que me preoccupa é obrigar o governo a entrar na normalidade constitucional. E ha de entrar. O regimen de perseguições, de vexames e de violencias, inaugurado pela dictadura, é urgente que acabe. E isto é para bem de todos. E' preciso restabelcer os principios liberaes e exterminar de vez as leis de excepção, respeitando os direitos de todos, a imprensa livre e os actos eleitoraes liberrimos.

Mas v. ex.a dá-me licença: n'essas suas palavras simples encerra-se todo um programma de governo. Está v. ex.a disposto a executal-o? pergunta o distincto jornalista.

Sem duvida alguma. E para isso não preciso ir caçar no terreno dos senhores. Bastam-me os meus principios. Não pretendo proclamar a Republica, mas quero governar com a liberdade. E não me julguem prematuramente; isso só póde servir para enfraquecer as opposições.

ATELIER DA MODA

Guimarães

Chapeus para senhoras e creanças

Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Variado sortido para a estação do inverno.

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros

GUIMARÃES

PREÇOS MODICOS

Cosmos

O volume XI d'este interessantissimo magazine popular illustrado, que recebemos, apresenta-se bastante modificado e melhorado, inserindo novas e curiosas secções, cuja leitura agrada e prende a attenção do leitor.

Cada volume d'esta bella revista consta de 100 paginas, em pequeno e elegante formato, publicando sempre numerosos artigos de instrucção e recreio, intercalados com illustracções, custando a modica quantia de 60 reis.

Assigna-se na rua do Corpo Santo, 46—48. Lisboa.

Lá se avenham

Lemos em um presado collega que os franquistas, como retribuição do auxilio dado pelos progressistas ao seu chefe, dizem que era indispensavel alijal-os porque elles... comiam tudo.

Para recompensa de serviços prestados achamos ingratidão de maior, mas para lição e castigo ainda nos parece pouco.

Os progressistas que, como se sabe, fizeram alliança com os franquistas para inutilisarem os regeneradores e os dissidentes, precisavam, por todos os motivos, uma lição sevéra.

E apanharam-na, louvado Deus, e não pequena. E' cada chicotada...

Annuncio

Editos de 30 dias

(2.a publicação)

No juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do segundo officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que principiarão a contar-se depois da publicação do segundo e ultimo annuncio, a citar os ausentes nos Estados Unidos do Brazil Cazimiro Dias Correia, solteiro, de maior edade, Manoel Dias Correia, solteiro, menor pubere, José Dias Correia, solteiro, menor pubere, e Belmiro Dias Correia, tambem solteiro e menor pubere, para assistirem a todos os termos até final do inventario de menores, a que se anda procedendo n'este Juizo e cartorio do escrivão do segundo officio, abaixo assignado, por obito de seu pae Braz Dias Correia, casado e morador, que foi, no logar da Estrada Nova, freguezia de Moreira de Conegos, d'esta comarca, e no qual é inventariante a viuva do mesmo Antonia Maria Ribeiro, da referida freguezia, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventario.

Guimarães, 17 d'outubro de 1907.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Silva Leal

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

DE

Avelino de Faria Guimarães & C.a

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados e em barril, de differentes preços, doce fino, massas alimenticias, explendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade.

Os proprietarios d'este estabelecimento, conscios da benevolencia do publico, esperam d'elle uma visita á sua casa, onde encontrarão, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

DEPOSITO *Da Polvora do Estado*

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21
Antiga Casa Sequeira.

GUIMARÃES

Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia

Vende-se na typographia Guize, —rua de Santo Antonio, Guimarães.

Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

A' Rédea Solta

Collecção de contos nacionaes e extrangeiros, escolhidos e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 206 paginas, nitidamente impresso em bom papel=300 reis.

Pedidos á livraria França Amado—Coimbra.

Magnifico vinho da Quinta de S. Fins do Douro

Acaba de chegar á Antiga Hospedaria de Traz de S. Paio.

Tecidos de Linho e d'Algodão

Camisaria e Gravataria

DE

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha (á Porta da Villa)

Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atoalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e sero ilas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

Importante concurso extraordinario da «Alma Feminina»

Premios no valor de **10:000$000 a 160:000$000** (MIL BRINDES)

Todos os assignantes de um anno receberão immediatamente ao seu pagamento um bilhete numerado, para os brindes da ALMA FEMININA.

Os assignantes de semestre, trimestre e avulso receberão junto a cada numero uma senha que serão trocadas por um bilhete numerado logo que perfaçam a conta de 25 senhas ou seja um anno de assignatura da ALMA FEMININA.

Portanto, assim todos os assignantes ou compradores avulsos terão direito aos seguites monstruosos e originaes premios:

1 piano vertical, comprado na casa Lambertini—valor reis, 300$000.

20 vestidos de seda de 1.ª qualidade—valor de cada vestido 60$000 réis.

Seda á escolha nos Grandes Armazens do Chiado, confeccionados pela distincta modista parisiense, Mme. Renaud—casa Soares & Coelho—R. de S. Nicoláo.

20 blouses de seda de 1.ª qualidade—valor de cada blouse 20$000 reis.

Seda á escolha na Casa Africana, confeccionadas pela distincta modista parisiense Mme. Leite da Silva—Avenida da Liberdade, 206.

20 chapeus para senhora—valor de cada chapeu 15$000.

A' escolha na casa Cardoso & Cardoso—R. Garrett, 2 a 6.

20 sombrinhas de seda—valor de cada sombrinha réis 8$000.

A' escolha nos Grandes Armazens Grandella.

20 pares de botas para senhora—valor de cada par de botas 8$000 réis.

Compradas na sapataria da Moda de Victor Gomes & Pedroso—R. Augusta.

10 enxovaes completos de roupas brancas finas para senhora—valor de cada enxoval, 30$000 reis

Comprados na casa Affonso de Barros & C.ª—R. Augusta

10 camas de roupa em linho puro—valor de cada cama 20$000 réis.

Compradas na loja da America—Rua do Ouro.

10 relogios de ouro para senhora (Chronometro-Zenith) —valor de cada relogio 25$000 réis.

10 pulseiras de ouro—valor de cada pulseira 25$000 réis.

10 anneis de ouro—valor de cada annel 20$000 réis.

MAIS: **845** *lindos e valiosos premios, objectos necessarios todas as senhoras.*

Valor d'estes brindes—10:000$000.

Para que as nossas assignantes e leitoras tenham todas as probabilidades de serem mais ou menos contempladas com os nossos originaes brindes, a administração da «Alma Feminina», resolveu comprar mais quatro bilhetes da loteria portugueza do Natal de 1907, que serão opportunamente annunciados os seus numeros.

4 bilhetes: um d'elles poderá ser premiado com os réis **150:000$000**, cujo premio será guardado pela administração da «Alma Feminina» e distribuido logo que se proceda á loteria dos nossos brindes, aos que não forem contemplados com os premios acima.

A nossa loteria far-se-ha no fim de um anno da publicação da «Alma Feminina». Portanto, todos os leitores da «Alma Feminina» teem direito a um valioso e riquissimo brinde e outros receberão muito mais do que a importancia que deram pela sua assignatura.

Apressem-se pois, os nossos leitores a assignar a nossa revista antes que se esgote o primeiro numero e chamamos a sua especial attenção para a parte litteraria, artistica e material, pelo preço annual de 1$600 réis, a unica revista feminina e relatvamente a publicação mais barata.

Nova Confeitaria, Pastelaria e Mercearia

DE

Eduardo da Silva Guimarães (sobrinho)

N'ESTE establcimento, recentemente montado com todo o aceio e limpeza, encontra o publico sempre variado e completo sortido de todos os generos proprios d'este ramo de negocio, especialisando vinhos finos das melhores marcas, doce fino de todas as variedades, doce para chá, doce d'ovos, magnifico pão de ló, bolacha nacional, etc., etc.

Tambem se acham á venda as excellentes conservas d'Espinho e o especial azeite de Traz-os-Montes.

Todos os dias grande variedade em pastelaria.

O proprietario encarrega-se da preparação de toda a qualidade de prato de doec, lindamente enfeitados.

Preços baratissimos

Rua de D. João 1.º (antiga casa Lucas.)

GUIMARÃES

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.mos vimaranenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha.

Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

A todos convem lêr

A Confeitaria e Mercearia PATRICIO, ao largo do Toural, n.os 32 e 33, acaba de receber um grande sortimento de lindas caixinhas para bonbons.

Recentemente recebeu tambem de Traz-os-Montes os saboriosos presuntos e salpicões, que vende por preço muitissimo barato.

A casa Patricio é uma das unicas que actualmente tem á venda artigos brazileiros proprios d'este ramo de negocio, como: carne secca, bananas, annanazes etc. etc.

Tem tambem á venda a pura geropiga de Murça e excellente vinho verde branco.

Largo do Toural, 32-33, Guimarães.

Deposito de polvora do Estado

E

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

CASA VARANDAS

RUA DO RETIRO

Pão de ló **Real** *às quintas-feiras á tarde.*

Officina de carpinteria

DE

Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernante á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Allonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

Chapeus—Modas

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Larangeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeues para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encommendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lustrar chapeus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos.

Gualterianos, Vimaranenses e João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na **Camisaria Freitas**—Rua da Rainha, á á Porta da Villa—Guimarães.

Memorias Biographicas

—DE—

Camillo Castello Branco

Publicação mensal aos folhetos de 40 a 60 paginas

PREÇO 200 reis

Pedidos e mais correspondencia ao auctor

Alfredo de Pratt

COIMBRA